# ÈSÌ

www.escolasuperiordeifa.com.br



MÓDULO 9

# Orisa Sango

Telegram OLUWO IFAGBAIYIN

55 11 95478 5170

# FICHA TÉCNICA

**Idealizador:**

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

**Núcleo Fundador:**

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola
Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifalade Awolola Ajobi Agboola
Ifadayiiro Awolola Ajobi Agboola

**Administração:**

**Direção**

Oluwo Ifagbaiyin Awolola Agboola

**Núcleo Pedagógico**

Oluwo Ifagbaiyin Agboola
Akogun Ifasola Awolola Ajobi Agboola
Ifadunmi Awolola Ajobi Agboola
Ifagbemi Awolola Ajobi Agboola

**Núcleo de Marketing**

Ifalade Awolola Ajobi Agboola

**Núcleo de Relações Públicas**

Ìyánífá Ifakemi Ajobi Agboola
Ifabuluje Awolola Ajobi Agboola
Ifafumilayo Awolola Ajobi Agboola
Cristiane Oliveira

**Núcleo de Suporte Técnico EAD**

Lenin Vinicius Dias Simões

**Núcleo de Interação com o Aluno**

Ifaponda Awolola Ajobi Agboola

Escola Superior de Ifá

# Sumário

Ainda Existe Esperança ..... 4
Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço ..... 7
Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà: ..... 8
Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria. ..... 10
Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi ..... 11
1 Apresentação ..... 12
2 Histórico ..... 16
3 A verdadeira história da nossa religião. ..... 23
4 Odùduwà ..... 25
5 Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà). ..... 26
6 Escola superior de Ifá (Èsì) ..... 27
7 SANGO ..... 28
*1.1. Sango Ayilegbee Orun* ..... 28
*1.2. Sango Olufiran* ..... 33
8 BIBLIOGRAFIA ..... 40

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

## Ainda Existe Esperança

Todos os dias quando acordo e faço minhas orações, me emociono com a beleza de nossa religião, fico viajando em meus pensamentos, vou à terra de nossos antepassados e me comunico com os Òrìṣàs, sinto nesse momento uma alegria muito grande de fazer parte dessa religião, de ter meus Òrìṣàs, e de ter o privilégio de conhecer. O pouco que conheço, agradeço muito, por ter acesso a uma cultura tão especial, uma religião maravilhosa.

Em muitas ocasiões fico pensando e me transporto, sonho com o território Yorùbá, sonho com a possibilidade de ter um convívio mais estreito com nossa raiz é um sonho bom, vivo por alguns minutos a alegria de imaginar que um dia vou conseguir aprender um pouquinho mais sobre nossa religião.

Depois de rezar e tomar um cafezinho, estudo um pouco e vou ver minha correspondência, e-mail, facebook, blog e comunidade é nesse momento que a realidade toma conta do meu dia a dia é quando tenho contato com todos aqueles que me escrevem, pedindo ajuda, que é quando a verdade começa a me machucar e quando eu me sinto muito pequeno diante de tantas coisas que não posso e que certamente não vou mudar.

Uma noite recebi um e-mail de um filho muito querido que mora no Rio de Janeiro e ele me disse (sabe pai quando eu escolhi seguir o senhor

eu sabia que teria que enfrentar muita gente, sei que seu trabalho desagrada um grupo de pessoas que se beneficiam com a bagunça que está acontecendo em nossa religião) foi nesse momento que percebi, que meu caminho está traçado e que um grande número de pessoas pode não gostar do que eu escrevo, mas que um pequeno grupo de pessoas a partir desse trabalho começaram ver nossa religião de uma forma mais positiva.

A frase que eu mais leio em minhas correspondências é a seguinte (eu já tinha desistido, mas encontrei o senhor, li o que o senhor escreveu e resolvi tentar mais uma vez) essa responsabilidade aumenta cada dia mais, e peço ao meu Òrìṣà que me de forças para seguir nessa luta. Sinto que a caminhada a cada dia tem mais dificuldades, mas não me sinto sozinho.

Sei que assim como eu, existe um grande número de pessoas querendo uma mudança, existe um grande número de pessoas que não suportam mais os desfiles de moda, o luxo e a vaidade de algumas pessoas, que confundiram nossa religião com carnaval ou coisa bem pior.

Existe um grande número de pessoas que já desistiram, mas tem muita gente lutando contra essa loucura que está se transformando nossa religião.

Há algum tempo atrás eu ouvi falar que tem pessoas cobrando um preço absurdo por um assentamento, para onde estamos caminhando com tais delírios?

No que algumas pessoas estão transformando nossa religião!

Preciso ter forças para suportar tudo isso, mas me desculpem meus amigos em alguns momentos eu nem sei como definir tais senhores mercadores de nossa fé.

Por outro lado, sei que existe ainda muita gente séria tentando fazer um trabalho digno e é nessas pessoas que eu busco me espelhar.

Esse texto é uma tentativa de esclarecer um pouco mais as pessoas sobre minha forma de pensar, mas também é uma forma de homenagear meu Olúwo e meu amigo Bàbá Oyeniyi, é com muito carinho que agradeço sua atenção e seu carinho e sua paciência para comigo.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

## Ọbalúwayé meu pai, eu agradeço

Obalúayé, agaji oogun.

Oní wòwó àdó.

Ni alase tiwa o,

Sànpònná ni aláse tiwa o.

Obalúayé, possui magia poderosa.

Ele possui várias cabaças repletas de magia.

Ele é o nosso Alaxé.

Xapanã é o dono do axé.

Òrìṣà poderoso que anula a magia dos inimigos.

Mó dope-o Òrìṣà Sànpònná baba mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

## Palavras do Àràbà Awodiran Agboola sobre o odu Ogbè/Ọbàrà:

“Ogbe gbaragada telegan loku

Ifá...

Tradução:

“Ogbe Obara se torna famoso, enquanto os menores empreendedores continuam a perseguir suas sombras.

... s'ohun gbogbo tan o ku telenu

Adifa fun Edu omo agbapalapa

Omo agbohun rere lori ara won

Ara t'Edu nda ko lee baje

Pipele ni npele”

Ifá fez tudo, enquanto as fofocas seguem o estúpido invejoso.

Adivinhação para odù Ogbè Ọbàrà, o mestre de excelência que realiza maravilhas, um legado de Ọ̀rúnmìlà nunca pode ser destruído.

Ele continuará a se multiplicar.

Eu tenho usado esse versículo para desejar-lhe bem em Porto Alegre, Brasil, que você me convidou para visitar como um "convidado especial".

Àràbà Awodiran Agboola

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

## Homenagem Póstuma ao Chefe Àkànó Fáṣínà Agboọlà de Lagos, Nigéria.

Ogbè Òtùrá

No canto da casa olhando discreto,

Fez divinação para Ogbè o pai de Òtúrá,

Eu estou procurando o dinheiro que ainda não tenho

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando uma boa esposa, mas ainda não encontrei.

Ìrànràn possibilite que meu pai me ajude a encontra-lo, Ìrànràn.

Eu estou procurando bons filhos, mas não consigo encontra-los.

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-los, Ìrànràn.

Estou procurando fazer uma boa casa, mas não consigo erguê-la,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai ergue-la, Ìrànràn.

Eu preciso de numerosas bênçãos, mas ainda não tenho,

Ìrànràn faça com que seja o destino do meu pai me ajudar a tê-las, Ìrànràn.

Assim como quando Ogbè gerou Òtúrá

Ele lhe deu discípulos.

E várias bênçãos.

## Para a Ìyá Apètèbí Ifákémi

Quando criamos esse trabalho, fiz questão que alguns textos seus fossem incluídos é interessante como se isso explicasse a sua participação em nosso trabalho. A sua participação, é nítida em todos os momentos. Agradeço a você pelo amor, o carinho, a compreensão e o apoio.

Ìfẹnukonu aya mi.

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

# 1 Apresentação

ORIGEM DO PROJETO

No dia 14 de fevereiro de 2012, conversando com minha Ìyá Apètèbí, durante uma viagem realizada de São Paulo a Porto Alegre, nasceu à ideia de criação do projeto IFÁ É PARA TODOS.

Naquele momento, percebemos que por uma questão histórica: o Brasil não tinha um número suficiente de Sacerdotes de Ifá para orientar e divulgar o Culto a Òrúnmìlà e aos Òrìṣàs. Não em conformidade com a prática religiosa no território Yorùbá.

A comercialização de negros escravizados na África para o Novo Mundo era uma prática bem conhecida na época da colonização, porém, havia uma seleção dos escravos a serem comerciados. Os comerciantes negros sabiam da sabedoria e poder de liderança dos Sacerdotes de Ifá e os temiam. Quando um deles era identificado, não permitiam, em hipótese alguma, que embarcassem.

É preciso ressaltar que o colonialismo foi, também, uma dominação epistemológica: uma relação extremamente desigual entre saber e poder que suprimiu muitas formas de saber, próprias dos povos e nações colonizadas, inclusive a dos povos escravizados como os Yorùbás. No entanto, como na maioria das vezes em que há um plano de aniquilar conhecimentos, essa dominação fez surgir muitos outros saberes. Esses povos escravizados acabaram por gerar práticas que

hoje se diferenciam, e muito, das que seguiram fazendo nas terras Africanas.

Numa tentativa de fazer emergir, nesse Brasil laico, os saberes desses povos da pré-colonização, o Projeto IFA É PARA TODOS tem como objetivo principal a difusão e o fortalecimento, no Brasil e nos quatro cantos do Planeta, da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida como Culto a Ọ̀rúnmìlà ou Culto a Ifá. Uma religião com mais de 12.000 anos de existência, originada na Nigéria e trazida, em parte, ao Brasil, pelos nossos ancestrais africanos vindos como escravos.

O Projeto IFA É PARA TODOS é, acima de tudo, um projeto que pensa contrário à ideia de que Menos é Melhor. Para nós, quanto mais iniciados, Bàbáláwos e Ìyánífá haja, melhor será o futuro de uma religião tão perseguida por preconceitos e concepções equivocadas. A sobrevivência de nossa religião depende de seus devotos.

## Missão

**IFÁ É PARA TODOS** tem como Missão realizar a difusão da Religião Tradicional Yorùbá, também conhecida, como Culto à Ọ̀rúnmìlà e/ou Culto à Ifá, bem como, o seu fortalecimento no Brasil e nos quatro cantos do planeta Terra. É uma religião com mais de 12.000 anos desde seu surgimento na África, trazida para o Brasil pelos nossos ancestrais africanos durante o tráfico de escravos.

Nesse sentido, tocados por um apelo diferenciado de resgate histórico-cultural e uma forma de pensar a religião de Òrìṣà no Brasil, nosso Projeto IFÁ É PARA TODOS propõe de forma mais específica:

• Propiciar o acesso a consultas e esclarecimentos sobre a religião dos Òrìṣàs/Ifá a crianças e idosos, facilitando as iniciações quando desejadas por eles;

• Divulgar e orientar sobre o Culto a Ọ̀rúnmìlà e aos Òrìṣàs, fortalecendo a Religião Tradicional Yorùbá no Brasil e no mundo;

• Desmistificar a "impossibilidade" de se iniciar Bàbáláwo/Ìyánífás no Brasil;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados na religião dos nossos ancestrais africanos, por meio do acesso às informações sobre o tema.

• Facilitar iniciações de crianças, jovens, adultos e idosos, sob a orientação de Ifá;

• Promover a cultura de Paz entre as diversas religiões;

• Identificar e preparar, conforme Tradição Yorùbá, futuros Bàbáláwos/Ìyánífás para o Culto de Ọ̀rúnmìlà;

• Resgatar valores filosóficos, históricos, culturais, étnicos e princípios tradicionais religiosos de matriz Yorùbá;

• Contribuir para o fortalecimento da identidade religiosa dos iniciados a partir dos princípios filosóficos da Religião de base Yorùbá;

• Propor uma dinâmica de organização nacional e internacional de ampliação do Culto à Ọ̀rúnmìlà através do Projeto IFÁ É PARA TODOS;

• Propor uma relação mais aproximada entre os iniciados e a religião dos nossos ancestrais africanos.

Neste sentido, esperamos no futuro, ter o culto a Ọ̀rúnmìlà fortalecido no Brasil, corrigindo um problema histórico da religião dos Òrìṣàs que, infelizmente, repercute diretamente na ritualística praticada atualmente.

O Projeto IFÁ É PARA TODOS percorreu caminhos que jamais imaginávamos ser possível e o seu crescimento implica, diretamente, em mudanças e no aperfeiçoamento constante da ideia. O número de iniciações do nosso projeto ultrapassou dois mil e quatrocentas iniciações em um período de, pouco mais de seis anos, desde a sua criação.

Os caminhos do culto a Ọ̀rúnmìlà, em nosso país, foram multiplicados com a criação do projeto IFÁ É PARA TODOS, gerando a necessidade de uma organização mais elaborada para atender as novas demandas. Por essa razão, resolvemos ampliar nosso grupo de trabalho.

Portanto, temos a honra de apresentar os novos coordenadores do projeto IFÁ É PARA TODOS (Escola de Religião Tradicional Yorùbá).

## 2 Histórico

1956 - Olúwo Ifágbaíyin Awolola Agboola (nascimento).

1960 - Ingressou na religião dos Òrìṣàs no dia 28 de outubro, juntamente com seu pai.

1969 - Foi submetido a uma série de iniciações em Òrìṣàs, na cidade de Viamão (RS), dentro dos princípios dos rituais afro-brasileiros.

1981 - Participa da criação da Federação de cultos afro brasileiro no estado do Rio Grande do Sul.

1982 - Inicia seus estudos sobre o idioma Yorùbá.

No início da década de oitenta foi convidado pelo presidente da Afrobras (Federação das Religiões Afro-Brasileiras) a fazer parte desta Federação, como assessor de imprensa.

1983 - Fundou o Centro Africano 13 de Junho em Porto Alegre (RS), e seguindo o exemplo de seu então sacerdote, Romário de Òṣàlá, começa a atender crianças gratuitamente.

1984 - Inicia um trabalho voltado à iniciação de crianças no culto de Òrìṣà.

1985 - Altera o nome da instituição para Centro Cultural Oníṣègùn e é convidado pelo Deputado Moab Caldas para auxiliar nas articulações religiosas em seu estado.

1986 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà na Argentina.

1987 - Começa a divulgação do culto ao Òrìṣà no Uruguai, Colômbia, Venezuela e Chile.

1992, 1993, 1994 e 1995 - É escolhido o sacerdote do ano no estado no Paraná, no qual foi homenageado por suas iniciativas.

No começo dos anos noventa, com a morte de seu Bàbálórìṣà (Romário de Òṣàlá), Ifágbaíyin inicia uma trajetória diferente, no Estado do Paraná, buscando apoio político para suas ideias.

1992 - É convidado a fazer parte do INABRA (Instituto Nacional do Negro), e começou um trabalho, viajando a Brasília, sendo recebido pelo Presidente da Fundação Palmares.

1992 - Ifágbaíyin conheceu a Ìyálórìṣà Edelzuita de Òṣàlá (Gantois), a qual já fazia um belo trabalho divulgando nossa religião, e foi, por ela, convidado a fazer parte do INAEOSSTECAB (Instituto Nacional e Sacerdotal da Tradição e Cultura Afro-Brasileira) fundado em 22 de outubro de 1989, como Coordenador no Estado do Paraná. Tendo como exemplo o trabalho da Ìyálórìṣà Edelzuita, começa um trabalho em nível nacional.

1993 - Em companhia do diretor da Fundação Palmares, Walter Gualberto, se reúne com lideranças de vários seguimentos em Brasília numa tentativa de criar o Sindicato dos Sacerdotes Afro-Brasileiros.

Ainda no começo da década de noventa, foi recebido pelo Ministro Jerônimo Moscardo (Da Cultura) e pelo Ministro Mauricio Correa (Da Justiça), quando em visita a Brasília, numa tentativa de criar o primeiro Sindicato de Sacerdotes Afro-Brasileiro.

1993 - Participa da criação do OSPRA – Órgão Superior para Religião no Estado do Rio de Janeiro.

1994 - Se reuni com representantes do Governo da Nigéria para criar um projeto, cujo objetivo era trazer professores da língua Yorùbá para as casas de Òrìṣà no Brasil.

1996 - É iniciado em Ifá pelo Bàbáláwo Rafael Zamora Dias no Estado do Rio de Janeiro.

1997 - Começa seus estudos sobre Ifá segundo a Religião Tradicional Yorùbá com o Awo Ifá Adeleke Ajiyobiojo.

Após conhecer a Religião Tradicional Yorùbá, ele se depara com uma realidade que desconhecia: o custo de uma iniciação, nesse período, era muito alto, o que, muitas vezes, inviabilizava os rituais.

Com dois filhos pequenos, Ifágbaíyin foi obrigado a adiar, por alguns anos, os rituais de iniciação necessários para sua formação em razão dos altos custos para uma viagem à Nigéria. Esse fato, bem mais tarde, o motivou a criar o projeto Ifá é Para Todos.

Mesmo assim, Ifágbaíyin manteve seu objetivo, sonhando com o dia que tornaria o culto ao Òrìṣà diferente, o que facilitaria a divulgação de nossa religião e, assim sendo, baixando os custos das iniciações.

2000 - Muda o Centro Cultural Oníṣègùn para Santa Catarina.

2003 - Participa dos debates para a criação do feriado Dia Nacional da Consciência Negra em Brasília, o qual foi instituído, em âmbito nacional, mediante a lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, sendo considerado feriado em cerca de mil cidades em todo o país e nos estados de Alagoas, Amazonas, Amapá, Mato Grosso e Rio de Janeiro através de decretos estaduais.

2008 - É eleito Presidente do Conselho de Segurança no Estado de Santa Catarina, criando várias ações direcionadas a beneficiar a infância e a juventude naquele Estado.

2010 - Ifágbaíyin cria a Comunidade Ifá, na antiga rede social Orkut, e se torna o Sacerdote de Òrìṣà com o maior número de contatos na história do Orkut, criando informativos sobre Ifá e Òrìṣà.

2011 - Passa a fazer parte da família Agboola.

2011 - Viaja para a Nigéria para concluir suas iniciações.

2011 - De volta ao Brasil começa a divulgar o trabalho do falecido Àràbà da cidade de Lagos (Àkànó Fáṣínà Agboola).

Em 14 de fevereiro de 2012, enquanto viajava com sua Apètèbí (Ìyánífá Ifákẹ́mi Fáṣínà Agboola) de São Paulo para Porto Alegre, têm a ideia de

criar o projeto IFÁ É PARA TODOS, dando continuidade a um trabalho de atendimento gratuito a crianças, algo que já fazia parte do Centro Cultural Onísègùn que, em

2011, passa a se chamar Ile Ifá Ogbè Bàrà.

2012 - Dá início a um trabalho de intercâmbio com membros da família Agboola na Nigéria e traz sacerdotes de sua família para o Brasil.

2013 - Traz ao Brasil o Àràbà Awodiran Agboola e inicia uma nova fase do projeto, fazendo divulgação da Religião Tradicional Yorùbá na imprensa Brasileira.

2014 - Traz o Àràbà Awodiran Agboola ao Brasil, pela segunda vez, e assume um compromisso de divulgar o trabalho literário da família.

2014 - Recebe Òye de Apènà Ògbóni, na cidade de São Paulo, do Bàbáláwo Oyeyefa Kolawole Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2014 - Recebe o Òye de Alaagba no culto de Egúngún na cidade de São Paulo do Bàbáláwo Fatokun Alamu Agboola, por orientação do Àràbà Awodiran Agboola e de seu Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2015 - Transfere a sede do Ile Ifá Agboola para a Bahia.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso na capital Paulista conta com a presença do Àràbà Awodiran Agboola em iniciações.

2016 - Viaja para o Uruguai para divulgar o projeto Ifá para todos.

2016 - Em 25 de maio amplia o projeto Ifá é para todos, levando o projeto para outros países.

2016 - Recebe o apoio do conselho internacional de Ifá ao projeto Ifá é para todos.

2016 - Recebe o apoio dos Àràbàs das famílias mais conhecidas do território Yorùbá ao projeto.

2016 - Amplia o projeto Ifá é para todos para todo o território nacional.

2016 - Atinge o número de duas mil iniciações com o Projeto Ifá é para Todos.

2016 - Inicia o projeto Ifá é para todos em cinco países.

2016 - Lança o dia internacional da criança no Ifá (20 de agosto), com o apoio dos Àràbàs das mais conhecidas famílias do Ifá do território Yorùbá.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Olúwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2016 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Àràbà Awodiran Agboola.

2017 - Cria o projeto Ifá nacional, (PAIN).

2017 - Viaja para a Argentina para divulgar o projeto Ifá é para todos.

2017 - Cria o Movimento de apoio aos Bàbáláwos e Bàbálórìṣàs brasileiros MABBB.

2017 - Realiza O primeiro Encontro Nacional de Umbanda, Ifá e Candomblé na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

2017 - Participa da criação do Conselho Brasileiro de Ifá.

2017 - Assume a presidência do Conselho Brasileiro de Ifá.

2018- Idealiza e funda a Escola Superior de Ifá.

2019- É reeleito presidente do Conselho Brasileiro de Ifá.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia o Oluwo Oyeniyi Awolola Agboola.

2019 - Realiza pelo quinto ano seguido em território brasileiro a comemoração do Isese Day com ampla divulgação.

2019 - Em incentivo ao intercambio religioso trás, a Bahia a Princesa da família real de Osogbo a Iyalorisa Oladunni Osunbunmi Keshinro.

2020 - Teologia na Faculdade Estácio de Sá.

2020 – Cria o Canal Oluwo Ifagbaiyin no aplicativo de celular Telegram, para diminuir a distâncias da comunidade com a Egbe, após o início da Pandemia de Covid-19.

# 3 A verdadeira história da nossa religião.

(Ẹ̀sìn Yorùbá) Òtítọ́.

Lámúrúdù era um dos reis de Meca e teve três filhos,

Odùduwà o ancestral dos Yorùbás e os reis de Gogobiri e Kukawa que mais tarde tiveram descendentes que se tornaram hausas e Nupes.

O período do reinado de Lámúrúdù não está datado, mas é obviamente depois do profeta Maomé.

A história é que o príncipe herdeiro Odùdúwà era um adorador de ídolos ele transformou a grande mesquita em Meca para um templo.

Conta a história que Braimah era muçulmano e vendia ídolos porque seu pai era sacerdote no templo,

Durante um festival de caça de três dias quando todos estavam fora Braimah destruiu os ídolos pertencentes a Lámúrúdù e seu povo.

Quando foi descoberto ele deveria ser condenado a morte, mas sendo filho de um chefe muçulmano seu povo entrou em guerra para que ele não fosse morto.

Durante a guerra Lámúrúdù foi morto e Odùduwà teve que fugir com seus seguidores.

De acordo com a história Odùdúwà fugiu para o leste com seu povo, enquanto seus irmãos, os reis Gogobiri e Kokawa com seus seguidores foram para o oeste.

Depois de noventa dias de viagem Odùdúwà chegou com seu povo a Ilé Ifé.

(Texto: Dr. Olumide Ogunremi)

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

# 4 Odùduwà

Odùduwà o líder do povo Yorùbá era filho de Lámúrúdù e pai de Ògún.

Ele foi o grande responsável pelo crescimento da região que antes da sua chegada já era conhecido pelos comerciantes vindos do Egito.

Quando Odùduwà chega em uma cidade chamada de Ifé em uma região conhecida hoje como parte do território Yorùbá já existia um rei Chamado Ọbàtálá.

Cidade de Ifé é conhecida desde o século VI por ter comércio com os Nupes e os povos muçulmanos.

Os moradores desta cidade produziam contas de vidro que foram encontradas pelos arqueólogos, essas joias eram muito desejadas e foram usada em trocas no comercio.

Odùduwà estava com o seu povo fugindo da guerra religiosa que tinha tirado a vida de seu pai.

Ele estava acompanhado de um sacerdote do culto a Ọ̀rúnmìlà conhecido pelo nome de Agbọnnìrègún e outras lideranças que se destacaram na história do povo Yorùbá.

## 5 Agbọnnìrègún ou Setilu (Sacerdote de Ọ̀rúnmìlà).

Agbọnnìrègún o Senhor do Oráculo de Ifá foi o primeiro companheiro e o Chefe Conselheiro de Odùduwà, ele era o primeiro ministro que orientava sobre todos os assuntos na cidade de Ilè-Ifẹ̀.

**OBS:**

**Essa é a versão mais divulgada pelos pesquisadores da história Yorùbá.**

ÉSÍ - Escola Superior de Ifá

# 6 Escola superior de Ifá (Èsì)

Curso de Filosofia e Teologia Yorùbá

-Módulo Òrìṣà Sango

Através dos seguintes módulos sobre Òrìṣà, os alunos da ÈSÌ poderão ter um enfoque claro e específico sobre alguns dos Òrìṣà mais conhecidos na América. O seguinte material não tem o objetivo de treinar pessoas, e não procura ter a verdade absoluta. É hora de os seguidores de Òrìṣà evoluírem, indo para uma perspectiva verdadeiramente tradicional, entendendo que pertencemos a uma tradição plural, e baseada na oralidade. Portanto, nada pode ser verdade totalitária, mais nada tem que deixar de ser verdade.

Desejo bons estudos para todos!

*Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgbọọlà*

# 7 SANGO

*"Para começar falando sobre Sango, primeiramente é preciso compreender o entendimento conceitual sobre a divindade dos Yorubas. Sango, como outros Orisas, possui uma visão dupla que o conforma como tal, falando de forma mais compreensível para o público leigo, existem dois Sangos, que no processo de divinização formam uma mesma divindade. Nessa introdução tentarei fazer uma abordagem desses dois aspectos para uma melhor qualidade da informação desenvolvida no presente material."*

*Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà*

## *1.1. Sango Ayilegbee Orun*

*"Este é o Irunmole Sango, o nome Ayilegbee Orun segundo me foi passado poderia ser traduzido como "Aquele que derruba as muralhas do Orun". Esse nome espiritual do Irunmole descreve de forma poética a força e poder do raio e dos trovões. Este Imole também é conhecido como Jakuta "Aquele que briga com pedras", nome que é retratado no Odu Oturupon Otua, quando aparece a repartição da semana tradicional.*

*A história conta que o primeiro dia foi Obatala quem ficou para ele, o segundo dia ele deu para Orunmila e seus seguidores, o terceiro dia foi dado para Ogun, mais o quarto eles não decidiam a quem seria dado. Sango Ayilegbee Orun ficou muito aborrecido por os outros Irunmole*

*não o levarem em conta. Com muita raiva ele fez chover pedras para mostrar seu poder. Foi ali que os Irunmole deram para ele o quarto dia, e botaram o nome de Ojo Jakuta "O dia que brigou com pedras", desde aquele dia Sango é venerado no quarto dia da semana Yoruba."*

*Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà*

*Sobre isso Ifá diz:*

**Alakoneri awo Alara**

**Eniyan kose wonranwonran**

**Kio toro ese enikeji re se wonranwonran**

**A dia fun Orunmila**

**Nlo toro Ojo lowo Olodumare**

**Ki apa oun baa leka ojo**

**Orunmila o si gbebo rubo**

**Olodumare ni:**

**Oun ko ma niile fi ojo fun un**

**Sugbon oun yoo jeki o maa mo Oruko**

**Gbogbo awon ojo ati awon ohun**

**Ti o dará lati maase ninu won l´aye**

TRADUÇÃO:

*Um sonho não tem testemunha*

*Se uma pessoa não tem descanso*

*Roga a outra pessoa que seus pés se movimentam sem descanso*

*Consultaram Ifá para Orunmila*

*Quando Baba iria pedir um dia a Olodumare*

*Para poder ter o governo sobre o sol*

*Foi aconselhado a fazer ebo*

*Ele ouviu e o fiz*

*Então Olodumare diz:*

*Você Orunmila: não posso lhe dar o poder sobre o sol, mas eu lhe mostrarei o segredo dos nomes e como usar cada dia da semana.*

*"Por essa razão é que a representação deste Irunmole é o Edun Ara (Pedra de raio), suas histórias estão envoltas no misticismo sobre elas, o fato de ter a crença que elas caíram do céu, as torna sagradas e infalível no culto a Sango. Outro instrumento importante é o Seere, que seria uma espécie de cabaça preparada de forma especifica por sacerdotes deste Orisa. Ao contrário do que se acredita por muitos na América, Seere é uma esposa mística de Sango, portanto é um instrumento de sexo feminino. A história conta que Sango só poderia ter filhos com Seere no Orun, e ela o acompanhou até o Aye, por isso ele e ela até os dias de hoje são inseparáveis."*

*Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà*

*Ifá fala no odu Ika meji assim:*

**Iwo lo rele Ika**

**Iwo lo todo ika bo**

**A dia fun Seere**

**Eleyi ti nse obirin Sango**

**Igba ti f´omi oju sugbere t´omo**

**Ebo ni won ni ko waa se**

**O si gbebo mbe o ru bo**

**Ero ipo**

**Ero ofa**

**Seere fidi bale**

**Omo ni o n ko jo**

TRADUÇÃO:

*Iwo foi até a casa de Ika*

*E foi o que voltou para a casa de Ika*

*Elos consultaram para Seere*

*Que era a esposa de Sango*

*Quando ela se lamentava por não ter filhos*

*Elos aconselharam a fazer Ebo*

*Ela ouviu e o fiz*

*Peregrinos de Ipo*

*Peregrinos de Ofa*

*Seere toca o chão com seu fundo*

*Ela agora tem filhos em grande quantidade*



Escola Superior de Ifá

*"Por essa razão Sango é chamado sempre com o Seere por seus filhos, ele tem um som caraterístico para ser tocado. O certo é que o culto de Sango tem muita associação com o som, isso pode ser apreciado em seu Oriki que diz: Oluibon Orun "O dono da espingarda do Orun".*

*Em continuação veremos outro instrumento importante em seu culto, o famoso tambor Bata. Durante muito tempo, essa relação foi mal entendida por praticantes desta parte do mundo, muitas pessoas atribuíram os tambores a Sango, mas isso não é bem assim. O certo é que Sango tem afinidade com um tambor particular, mais todos os tambores pertencem ao Orisa Ayan Agalu. Porém, isso é material para outro módulo no futuro.*

*A história diz que Sango se simpatizou com o som do Bata por seu caráter festivo, eles eram muitos amigos no Orun. Mas Bata um dia queria tomar uma mulher que Sango tinha como esposa, chamada Roro (Sonido do trovão), ele foi a consultar Ifá e os Babalawo viram Ese kan Ola, eles falaram que para não perder sua vida deveria fazer ebo, ele assim fez. Sango por outro lado, apesar de se sentir traído, perdoou sua vida, no entanto ele castigou Bata convertendo-lhe em um escravo que sempre o serviria."*

*Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà*

*Ifá fala assim no Odu Ese kan Ola:*

**Ese kan ki**

**Ese kan mo**

**A dia fun Bata**

**Eyin ti n lo ree gba Roro obirin Sango**

**Ebo ni won ni ko se**

**O si gbebo nbe o rubo**

**Nje Bata a ni mofe Roro na**

**Ese kan ki**

**Ese kan mo**

TRADUÇÃO:

*Ese kan ki*

*Ese kan mo*

*Consultaram Ifá para Bata*

*Quando ele iria roubar a Roro a esposa de Sango*

*Eles orientaram a fazer Ebo*

*Ele ouviu e o fez*

*E por isso que agora Bata ostenta a Roro*

*Ese kan ki*

*Ese kan mo*

### *1.2. Sango Olufiran*

*"Como foi explicado no começo, Sango sendo o Irunmole dos raios e trovões, veio para o Aye como humano. Ele teria vários nomes segundo diferentes fontes, um seria Olufiran, outro Tela Oko, e outro Arabambi.*

*Ele seria filho de Oranmiyan e Torosi uma princesa de origem Nupe, filha do rei Elempe. Segundo seus seguidores, ele teria sido o 3º Alaafin (Rei de Oyo). A história diz que quando seu pai Oranmiyan o fundador de Oyo deixo o poder em mãos de seu filho mais velho Ajuwon Ajaka, esse não teve um bom reinado ocasionando uma divisão interna entre os Oyo Mesi (o estado de governo). O exército da cidade de Owu começo a querer tomar o poder.*

*Um certo dia os soldados de Owu capturaram a Ajaka, e logo existiu uma disputa pelo poder do reino. Para evitar um estado de anarquia, os Oyo mesi foram em busca de Olufiran para ajudar a restabelecer a ordem.*

*Sango Olufiran ficou a par da situação e dirigiu a expedição de resgate de seu irmão. Quando Ajaka voltou, os próprios Oyo mesi não permitiram que tomasse o poder e colocaram a Olufiran em seu lugar. Isso aconteceu por demostrar um caráter diferente de seu irmão que era considerado débil, e em ocasiões impossibilitado de tomar decisões. Ao contrário, Sango Olufiran fortaleceu o exército, e expulsou os Owu de Oyo. Com o tempo Sango se tornou temido até por seus próprios generais. Ele se apoio muito na parte espiritual para conquistar seu poder, consultando um Babalawo chamado Orere. Esse foi quem constatou que Sango Olufiran era incorporado pelo espírito do raio, quando ele usava preparações magicas feitas com Edun Ara. De ali em diante ele foi conhecido como Arira, porque ele controlava os fenômenos naturais relacionados com raios. Em razão disso Sango*

*Olufiran tornou se chefe do culto ao Irunmole Sango Ayilegbee Orun, e os seguidores do culto acreditavam que Sango Olufiran era o próprio deus encarnado, ele compartilhava tudo o que se sabia dos mitos sobre a divindade, líder, guerreiro, dançarino , controlava a chuva, os raios e trovões.*

*Sango teve várias esposas, a primeira foi Oba asabo eleko, outra foi Osun, mas ele também se casou com Oya, ela certamente era diferente das demais. Ele ficou apaixonado com o caráter forte dela, um dia ela descobriu o segredo dos Edun Ara dele, ele a confrontou e ela não sentiu medo algum para com ele, ao contrário ela tentou brigar, Sango ficou surpreso e decidiu que ela seria a mulher que ele queria para sua vida, elos são inseparáveis desde então."*

*Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà*

*Ifá fala no Odu Irosun Osa assim:*

**Arosun sa o n ro**

**Arosun as o n ro**

**Ewiri ni n boke odo tenu wiyewiye pe na jo**

**A dia fun Sango**

**Ti n lo ree soko Oya**

**Ebo ni won ni kose**

**O si gbebo nbe o rubo**

**Nje Sango de o**

**Oko Oya**

**Agbena genge ateke lenu ya**

TRADUÇÃO:

*Arosun sa o n ro*

*Arosun sa o n ro*

*Es Ewiri que está no rio e ele passa a mão por sua boca*

*cuidadosamente*

*Se consulto Ifa para Sango*

*Quando ele seria o esposo de Oya*

*Elos aconselharam fazer Ebo*

*Ele ouviu e o fiz*

*Agora, Sango apareceu*

*Ele é o esposo de Oya*

*Ele brilhará e calará a boca das pessoas malvadas*

*"O verso citado acima deixa claro que Sango e Oya tiveram uma relação de complemento, ambos se tornaram muito fortes, um por causa do outro, ela o acompanhou até o fim de seu reinado que se estima foram uns sete anos. Já nesse tempo Sango tinha dois fortes generais que contavam com o apoio do Oyo mesi, um era chamado Timi agbale ofaina, muito respeitado por usar flechas de fogo nas batalhas, o outro era Gbonka. Sango sabia que seu poder político estava sendo diminuído já que nas últimas campanhas militares na cidade de Owu os generais desobedeceram a ele, por conselho de Oya enviou os dois generais a*

*governar cidades da fronteira do império. Timi foi para Ede, mais Gbonka não obedeceu e ficou em Oyo. Gbonka articulou pelas costas de Sango um golpe de estado e derrotou ele. Isso foi possível com o apoio do povo que já vinha a anos inconformado com o abuso de poder que Sango exercia.*

*Sango se sentiu traído e humilhado, e deixou a cidade de Oyo acompanhado por sua mulher Oya e uns poucos seguidores ainda fieis. Nesse exato momento é aonde começa o mito envolto a este Orisa. Ao certo ninguém pode saber o que de fato aconteceu, mais tentarei oferecer uma posição neutra para entender o contexto do ocorrido.*

*A versão dentro do culto é que ele se torna um Orisa indo para Orun num momento dramático porém espiritual e transcendental, ele teria desaparecido deixando Edun Ara e fogo no lugar, que atualmente é o principal santuário dele, onde somente o Mogba (Principal sacerdote de Sango) pode ter acesso. Esta localidade é chamada de Koso.*

*Por outro lado quando o povo de Oyo não recebeu notícias de Sango, o rumor de que ele teria se enforcado em uma arvore de Ayan, outros dizem em um pé de Obi, outros em um Odan, mais o certo é que até hoje muitos acreditam que ele se enforcou, criando assim um mito que fala da transcendência de aquele homem forte é corajoso que um dia foi. Em contrapartida os seguidores de seu culto tentam matar essa versão dizendo, Oba ko só ara´ye "O rei não se enforcou, seu corpo vive". Não há a menor dúvida que ele foi eternizado pelos que o queriam e pelos que não o queriam, mais ele hoje é um rei divino que marcou uma*

*época histórica para seu povo, com grandeza, liderança, astúcia, dono de um bom gosto adiantado para sua época, justo com seus fiéis, e violento com seus inimigos, homem apaixonado por sua mulher, que sua majestade segue intacta até os dias de hoje. Ele certamente é um Orisa de uma cabeça fora do comum que veio para mudar o mundo."*

*Akogun Ifáṣọlá Ajobi Àgboọlà*

*Ifá diz assim em Okanran meji:*

**Aayan nii roso penpe**

**Alantakun nii gbaja odoodo**

**A difa fun Sango**

**Ti yoo joba laye**

**Ti yoo dorisa lalade Orun**

**Ebo ni won ni ko se**

**O gbebo o rubo**

**Sango wa joba laye**

**O si dorisa lorun**

**Gbogbo isowo Ope**

**E wa ba ni bayo**

**E waa wore o**

TRADUÇÃO:

*A barata é quem se enrola ela mesma na sua roupa*

*É a aranha quem se sustenta com sua própria corda*

*Eles consultaram Ifá para Sango*

*Que se converteria num rei absoluto na terra*

*E seria um grande Orisa no Orun*

*Eles aconselharam fazer ebo*

*Ele ouviu e o fez*

*Por isso, Sango veio como o rei do mundo*

*Sendo um Orisa no Orun*

*Todos os seguidores de Ope (Ifa)*

*Venham a rodear-se de alegria*

*Venham a rodear-se de benção*

*"Kini Arira fi sete?*

*Igba ota arira fi sete igba ota"*

*O que usou Arira para vencer inimigos?*

*Duzentos pedras Arira venceu seus inimigos com duzentos pedras*

**Que Sango Olukoso nos bendiga a todos**

**Akogun Fasola**

# 8 BIBLIOGRAFIA

AWODIRAN; A. Ifá, Ohun enu Olódùmarè

AWODIRAN; A. Ifá Ohun Ijinle Aye

EPEGA; A. A. Oráculo Sagrado de Ifa

BASCON; W. Ifá Divination

BALOGUN IFASE; A. O. DAFA – Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

POPOOLA: S. Ifá Dida an Invitation to Ifá Divination, vole 1

POPOOLA; S. Practical Ifá: For the Beginner and Professional

VERGER; P. Éwé: o uso das plantas na sociedade ioruba

VERGER; P. Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

VERGER; P. Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

VERGER; P. Saída de Iao

DOS SANTOS; E. Os Nagô e a Morte: Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia Juana

FATUMBI; F. Oríkìs Òrúnmìlá

SALAMY; A. Ifá a complete divination

SALAMI S. Mitologia dos Orixás Africanos 1

SALAMI S. Ogum: Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

JUNIOR; E. F. Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

SILVA; A. C. A Enxada e a Lança

(Bibliografia Citada)

*Ifá, Ohùn enu Olódùmarè

*Ifá Ohùn Ijinle Aye

Awodiran Agboola

*ORÁCULO SAGRADO DE IFA

Afolabi Epega

* IFÁ DIVINATION –

Willian Bascon

* DAFA

Um Poderoso Sistema Para Ouvir A Voz Do Criador.

Balógun awolaluonisegun Ifase

*Ifa Dida (An Invitation to Ifa Divination, VOLUME 1)

* Practical Ifa: For the Beginner and Professional

Solagbade Popoola

* Ewé: o uso das plantas na sociedade ioruba

* Orixás, Deuses iorubas na África e no Novo Mundo

* Notas Sobre O Culto Aos Orixás E Voduns

* Saída de Ìyàwó

Pierre Verger

* OS NAGÔ E A MORTE Pàdé, Àsèsè e o Culto Egún na Bahia

Juana Elbein dos Santos.

*Oríkì - Òrúnmìlá

Falokun Fatumbi

*Ifá a complete divination

Ayò Salamy

*Mitologia dos Orixás Africanos 1

*Ogum – Dor e Júbilo (nos rituais de morte)

SIKIRU SALAMI

*Dicionário Yorùbá (Nagô) Português

Eduardo Fonseca Júnior

*A Enxada e a Lança

Alberto da Costa e Silva

*"Não me pergunte o que Ifá está fazendo por você sem que você saiba me dizer, o que você está fazendo pelo Ifá!"*

**Olúwo Ifábaíyin Awolola Agboola**



Escola Superior de Ifá